

Tudo o que é urgente na saúde está garantido

ÉLVIO PASSOS

epassos@dnoticias.pt

O Plano de Contingência da Madeira para a Covid-19 exige uma série de medidas de restrição no serviço de saúde, mas tudo o que é urgente, desde consultas, cirurgias, medicações e até visitas está garantido. Tudo o que pode esperar, ainda que com eventuais grandes incómodos para utentes e familiares, é adiado.

A ideia geral é libertar meios humanos e materiais, contando-se entre estes, espaços/camas, e equipamentos para acudir aos casos que muito provavelmente vão surgir e fazer tudo para que não haja transmissão de vírus entre as pessoas e, em especial, entre os profissionais de saúde, que são quem tem de cuidar da população doente.

Em Itália, no Porto e em Lisboa, um dos factores que ajudaram a perder o controlo das cadeias de transmissão do vírus foi o contágio entre profissionais de saúde. A Madeira e o SESARAM tentam fazer tudo para evitar que esse cenário seja replicado na Região.

Nem mesmo os países ricos estão suficientemente preparados para lidar com um surto como o já verificado em várias partes do Mundo e, por maioria de razão, os países e regiões com mais dificuldades. Por

isso, é essencial tudo fazer para que, primeiro, se evitem casos, e, segundo, se eles existirem, impedir que dêem origem a transmissão na comunidade.

Até lá, os Governo e, no caso a Região, estão a tomar dois tipos de medidas. Uma relacionada com a vida em comunidade e outras que dizem respeito aos sistemas de saúde. As que dizem respeito à comunidade visam, numa primeira fase, evitar a existência de casos. Se eles surgirem, o objectivo é isolá-los para que não se propaguem pela comunidade. Se, ainda assim, isso acontecer, os esforços concentram-se em reduzir ao máximo as infecções e ir prolongando no tempo os casos. Se isso for alcançado, permite aos sistemas de saúde, ainda que sob enorme pressão e stress, gerirem a vertente clínica.

Neste momento, o SESARAM está a preparar-se para as chegadas de casos. Isso implica libertar recursos humanos e físicos, além de tudo fazer para evitar que algum caso entre 'livremente' nas unidades de saúde e, a partir daí, seja disseminado, como aconteceu, por exemplo, em Milão. O plano de acção implica um conjunto de alterações no funcionamento das unidades de saúde, o que implica a cooperação dos utentes.

Centros de Saúde

Se o seu caso não é urgente, não vá. Use meios alternativos, por exemplo, o telefone. Se necessitar de receita para os medicamentos que costuma tomar, é possível obtê-la sem ir ao centro de saúde, através da receita electrónica. Se tem dificuldades em lidar com as novas tecnologias, peça ajuda a um familiar ou a alguém conhecido.

Todas as urgências e atendimentos permanentes dos centros de saúde vão estar em funcionamento normal. Pode procurá-los se necessitar mesmo. Mas, se estiver com tosse, dores e dificuldade em respirar, não vá. Telefo-

ne para a linha SRS24 (800 24 24 20) e obterá uma indicação sobre o que fazer. Pode também ligar ao 112, ainda que este número seja prioritariamente para outro tipo de urgências, por exemplo, acidentes.

Tudo o que é actividade 'normal' dos centros de saúde, por exemplo, consultas de rotina, recolha de sangue e outros materiais para análises, está suspenso. Os serviços, logo que possam, vão contactar os utentes para voltar a fazer as marcações. Mas, atenção, pode demorar algum tempo. Tudo vai depender da evolução da pandemia da Covid-19.

Hospitais

Não tome a iniciativa de se dirigir às urgências, excepto se for um caso muito grave. Assim protege-se e protege as outras pessoas. Se estiver perante um caso grave, ligue para o 112. Através dessa linha ser-lhe-á proporcionada a ajuda necessária, excepto se o seu problema for ter tosse, febre e dores. Nesse caso, ligue 800 24 24 20.

Se por acaso, houver muita dificuldade nesses contactos e só nesses casos, tente ligar directamente para os bombeiros da sua zona, eles dir-lhe-ão como proceder. Conserve o número à mão, para um caso urgente.

Farmácia, oncologia e grávidas

“Toda a actividade da Farmácia de ambulatório geral (Farmácia do Hospital) e de hemato-oncologia será assegurada pelo SESARAM EPE, que procederá à entrega no domicílio dos utentes

sempre que necessário ou, em alternativa, nos Centros de Saúde da área de residência.” Além da questão farmacológica, o SESARAM garante que “está assegurada toda a assistência a

doentes oncológicos no âmbito do Serviço de Hemato-oncologia.”

No que diz respeito a grávidas, toda a assistência ‘normal’ continua assegurada.

Visitas

A generalidade das visitas aos hospitais estão suspensas até ser ultrapassada esta a fase crítica da Covid-19. Pode durar dias, semanas ou meses. A situação é reavaliada permanentemente e divulgada a todas as pessoas através dos meios de comunicação social e dos sites oficiais do SESARAM, do IASAÚDE e do Governo. Só o que ler ou ouvir nestes é credível. Há muita informação errada nas redes sociais.

Apesar de as visitas estarem suspensas, há excepções. O SESARAM explica em que circunstâncias pode haver visitas nesta fase de contingência: “acompanhamento de menores; grávidas em trabalho de parto e outras neste âmbito devidamente autorizadas; doentes em fase terminal; sempre que autorizado pelo médico assistente através do ‘visitante de referência’ indicado (de preferência familiar directo), (ex. Doentes em Unidades Especiais

tais como AVC, Cuidados Intensivos, de acordo com instruções do médico assistente em cada caso concreto).”

O facto de não poder visitar uma pessoa não significa que fique sem saber em que estado o doente se encontra. O SESARAM garante que os profissionais de saúde realizarão um contacto diário com a família para a informa. Se isso, por qualquer razão não acontecer ou se desejar realizar um contacto adicional, contacte o Gabinete de Apoio ao Cidadão, através de um dos seguintes meios: balcaocidadao@sesaram.pt; Hospital Dr. Nélcio Mendonça - 291705600; Hospital Dr. João de Almada - 291780300; Hospital Dos Marmeleiros 291705730.

A ida física a um destes locais só deve acontecer se se tratar de algo impossível de resolver à distância, mas, ainda assim, telefone primeiro.

Cirurgias

Toda a actividade cirúrgica electiva não essencial por critério clínico está suspensa, ficando salvaguardadas as situações inadiáveis. Em síntese, só há cirurgias urgentes, quer sejam as que provêm dos serviços de urgências, quer as dos casos oncológicos (cancro).

Internamentos

Estão cancelados todos os internamentos electivos, isto é aqueles que são planeados, estavam previstos e resultam de uma opção dos médicos e não de uma urgência. A partir deste momento, os únicos internamentos são os dos casos urgentes.

Por outro lado, os doentes que estão internados devem ter alta o mais breve possível. Depois, vão ser acompanhados em casa e, se possível, através de assistência à distância ou presencial por profissionais de saúde. Essa é uma garantia do SESARAM.

Meios Auxiliares de Diagnóstico (exames)

Todos os meios auxiliares de diagnóstico, genericamente conhecidos como exames (análises, TAC, ressonâncias, ecografias...) ficam suspensos, mesmo os já marcados. Só nos casos urgentes haverá uma resposta. Para este efeito, os casos são considerados urgentes quando como tal classificados pelos médicos.

Doentes que vêm de fora

A transferência de doentes, que vêm de fora da Região, também vai ter regras muito apertadas, de forma a evitar a importação de casos de Covid-19 e, se isso acontecer, para que não haja contágios aos profissionais de saúde e aos cidadãos em geral. Todos os doentes provenientes de hospitais de fora da Região ficam sujeitos a quarentena. “Os doentes sem necessidade de internamento ou avaliação intra-hospitalar deverão ser

alvo, sempre que possível de consulta no domicílio, incluindo a colheita de análises clínicas; os doentes que necessitem de internamento na quarentena será feita no Hospital Nélio Mendonça.”

Os casos dos doentes que necessitam de fazer exames ou consultas em hospitais do continente têm de ser analisados “criteriosamente e caso a caso”. Só os casos inadiáveis terão encaminhamento célere.

Consultas de especialidade

Tal como as de rotina dos centros de saúde, também as consultas de especialidade hospitalar não essenciais são todas adiadas até nova informação.

Mantêm-se, sempre que possível, as consultas à distância, por telefone, por exemplo, podendo haver prescrição de medicamentos por via electrónica. Basta levar o telemóvel à farmácia (depois de o médico prescrever).

Nesta fase, todos os casos de doentes com uma indicação para uma consulta de especialidade serão analisados e feita uma lista de prioridades. Depois, as pessoas são contactadas para serem informadas sobre a sua situação.

“Toda a actividade da consulta externa do Hospital Nélio Mendonça é desenvolvida no rés-do-chão do Edifício ‘Auto-silo’”.

Apoio Psicológico

O SESARAM activou a ‘Equipa Multidisciplinar de apoio psicológico especificamente dedicada ao apoio a utentes e profissionais de todas as áreas durante a vigência do plano de contingência”.

Para solicitar a intervenção desses profissionais, deve ser contactado o Gabinete de Apoio ao Cidadão no Hospital Dr. Nélio Mendonça, primeiro, sempre, através de telefone ou email.

CONTACTOS

- SRS24 – 800 24 24 20 (no continente, Linha Saúde24 – 808 24 24 24)
- Emergência geral – 112
- Gabinete de Apoio ao Cidadão: balcaocidadao@sesaram.pt; Hospital Dr. Nélio Mendonça - 291705600; Hospital Dr. João de Almada - 291780300; Hospital Dos Marmeleiros - 291705730.
- Centros de Saúde – ver em www.sesaram.pt

SITES REGIONAIS

- www.sesaram.pt
- <http://apps.iasaude.pt/novocoronavirus2019>

